



ARTIGO ORIGINAL

Reabilitação cardíaca em Portugal. Inquérito 2013-2014



Conceição Silveira^{a,c,*}, Ana Abreu^{b,c}

^a Hospital das Forças Armadas, Polo de Lisboa, Lisboa, Portugal

^b Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE - Hospital de Santa Marta, Lisboa, Portugal

^c Grupo de Estudo de Fisiopatologia do Esforço e Reabilitação Cardíaca, Sociedade Portuguesa de Cardiologia

Recebido a 8 de fevereiro de 2016; aceite a 1 de junho de 2016

Disponível na Internet a 17 de novembro de 2016

PALAVRAS-CHAVE

Reabilitação
cardíaca;
Prevenção
secundária;
Inquérito nacional

Resumo

Introdução: Nos últimos anos os programas de reabilitação cardíaca (PRC) evoluíram, deixaram de se basear apenas no exercício físico e são atualmente programas abrangentes de prevenção secundária. Dada a evidência científica sólida que os suporta, mereceram recomendação classe I para várias patologias cardiovasculares, nas recomendações americanas e europeias. Continuam, no entanto, a ser subutilizados em Portugal.

Objetivos: Conhecer os PRC nacionais em 2013-14 e analisar a sua evolução.

Material e métodos: Em novembro de 2014 foi enviado aos centros um questionário com os seguintes itens: identificação do centro; constituição da equipa; fases e componentes; número de participantes, respetivas patologias e entidades pagadoras. Considerando os dados da Direção Geral de Saúde (DGS), calculou-se a percentagem de doentes com alta após enfarte admitidos em PRC, fase 2, em 2013.

Resultados: Identificaram-se 23 centros com PRC, 12 públicos e 11 privados. O número de centros evoluiu de 16 em 2007 para 23 em 2014. Em 2013 participaram em PRC, fase 2, 1927 doentes, o triplo dos 638 reabilitados em 2007. O enfarte foi o diagnóstico de admissão de 999 doentes, representando 51,8% das admissões. Considerando os dados da DGS, constata-se que 8% dos doentes com alta após enfarte frequentaram PRC, fase 2, em 2013. Em 2007 esse valor era de 3%.

Conclusão: O volume de doentes em PRC e o número de centros aumentou consideravelmente em Portugal entre 2007 e 2014. Apesar da evolução favorável é necessário continuar a desenvolver estratégias de divulgação e implementação de PRC no nosso país.

© 2016 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: csilveiramoura@gmail.com (C. Silveira).

KEYWORDS

Cardiac
rehabilitation;
Secondary
prevention;
National survey

Cardiac rehabilitation in Portugal: Results from the 2013-14 national survey**Abstract**

Introduction: In recent years, cardiac rehabilitation (CR) programs have evolved from being limited to exercise training to comprehensive secondary prevention programs. Given the solid scientific evidence supporting them, they are given a class I recommendation in the American and European guidelines for various cardiovascular diseases, but they continue to be underused in Portugal.

Objective: To analyze the situation of CR programs in Portugal in 2013-14 and to assess developments in recent years.

Methods: In November 2014, a questionnaire was sent to the centers offering CR programs that included the following items: name of the center; composition of the team; phases and components; number of participants and diagnoses; and funding bodies. The percentage of patients with myocardial infarction admitted to phase II CR programs in 2013 was calculated based on data from the Directorate-General of Health (DGS).

Results: Twenty-three centers offering CR programs were identified, 12 public and 11 private. The number of centers rose from 16 in 2007 to 23 in 2014. In 2013, 1927 patients participated in phase II programs, nearly three times the number rehabilitated in 2007 (638 patients). Myocardial infarction was the referral diagnosis in 999 patients, accounting for 51.8% of admissions. On the basis of DGS data, 8% of patients with myocardial infarction were admitted to phase II CRPs in 2013, as opposed to 3% in 2007.

Conclusion: The number of patients admitted to CR programs, as well as the number of centers, increased considerably between 2007 and 2014 in Portugal. Despite these favorable developments, further improvements are still needed.

© 2016 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Published by Elsevier España, S.L.U. All rights reserved.

Introdução

A mortalidade por doença coronária tem vindo a diminuir nas últimas décadas nos países desenvolvidos, mas paralelamente a morbilidade associada a esta patologia tem aumentado. A melhoria das técnicas de diagnóstico e das terapêuticas de fase aguda permitiram a melhoria da sobrevida dos doentes com enfarte^{1,2}, tornando pertinente o desenvolvimento de estratégias de prevenção secundária.

Simultaneamente os programas de reabilitação cardíaca (PRC) evoluíram, deixaram de se basear apenas no exercício físico e são atualmente programas abrangentes de prevenção secundária. Estes incluem os múltiplos componentes considerados essenciais: avaliação médica, otimização terapêutica; aconselhamento nutricional; controlo dos fatores de risco; aconselhamento psicossocial e profissional; aconselhamento de atividade física e treino físico^{3,4}. Estes PRC mais complexos têm como objetivos, não só a melhoria da capacidade funcional, como a adoção de um estilo de vida saudável e a adesão à terapêutica com o propósito de atrasar a progressão da doença aterosclerótica e prevenir eventos cardíacos futuros.

Vários estudos e meta-análises têm demonstrado os benefícios da reabilitação cardíaca (RC), nomeadamente na doença coronária, redução da mortalidade total (20%), redução da mortalidade cardíaca (26%) e redução de reinternamentos hospitalares (25%)⁵⁻⁷. Tendo como base esta evidência, quer as *guidelines* da *American Heart Association/American College of Cardiology Foundation*, quer as da

European Society of Cardiology atribuíram à RC, na doença coronária, uma recomendação classe I⁸⁻¹². Nos últimos anos, a RC mereceu igual nível de recomendação na insuficiência cardíaca¹³.

Apesar dos benefícios bem documentados, a RC continua a ser subutilizada com poucos PRC implantados no nosso país. O Grupo de Estudo de Fisiopatologia do Esforço e Reabilitação Cardíaca da Sociedade Portuguesa de Cardiologia tem realizado periodicamente inquéritos nacionais para avaliação da RC em Portugal, iniciados em 1998, seguindo-se os de 2004 e de 2007¹⁴⁻¹⁶. Procurando dar continuidade a este trabalho, realizámos o presente inquérito com o objetivo de conhecer a realidade da RC em Portugal em 2013-14 e analisar a sua evolução, comparando com os resultados dos inquéritos anteriores.

Material e métodos

Em novembro de 2014, foi enviado aos centros com PRC um questionário que incluía:

- informação geral do centro (identificação, localização, público/privado, ano de início de atividade);
- constituição da equipa e coordenadores;
- fases do PRC e respetiva caracterização;
- componentes do programa;
- participantes, distribuição por patologias e movimento total de 2013;
- entidades pagadoras.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/5126546>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/5126546>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)